

Centro de recuperação de animais selvagens de Castelo Branco - resultados 1999 a 2001

Samuel Infante¹
Ricardo Silva²



centro de estudos e recuperação de
animais selvagens de castelo branco

Resumo

O CERAS (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco) está localizado na Escola Superior Agrária de Castelo Branco e tem como principais objectivos a recuperação e o estudo da fauna selvagem, através da recuperação, programas de reprodução em cativeiro, estudos para a protecção da fauna e dos seus habitats. Com este artigo pretendemos mostrar os primeiros resultados obtidos no centro de recuperação de fauna durante os 3 primeiros anos de funcionamento, 1999 a 2001, no qual deram entrada 157 animais, e destes 50% foram devolvidos à natureza. As principais causas de ingresso dos animais são a pilhagem/cativeiro ilegal, seguido de órfãos, atropelamentos e tiro. Existe uma variação anual na entrada de animais no centro que está relacionada com o final da época de nidificação e o começo da actividade cinegética.

Resultados e discussão 1999 a 2001

Entre Fevereiro de 1999 e o final de Dezembro de 2001, deram entrada no centro 157 animais (Tab. 1), sendo 92% deles, aves.

No que diz respeito à entrada de animais/ano julgamos que o aumento verificado entre 1999 e 2000 (Fig. 1) não deverá estar relacionado com o aumento das causas de entrada, mas sim com o aparecimento do centro, incentivando as pessoas a recolher e entregar os animais. Já em 2001 o valor estabilizou, mas durante o próximo ano deverá voltar a subir pois será lançada uma campanha regional de divulgação do centro.

Dos animais que deram entrada no centro, 50% foram devolvidos à natureza em condições para sobreviverem, 38% morreram (dos quais alguns foram eutanasiados, deram entrada no centro já cadáver, ou morreram no decorrer dos tratamentos), 6% foram considerados irrecuperáveis para serem devolvidos à natureza e alguns espécimens com interesse para programas de reprodução em cativeiro, investigação, etc., foram mantidos vivos. No final de Dezembro encontram-se ainda 6% dos animais em tratamento (Fig. 2).

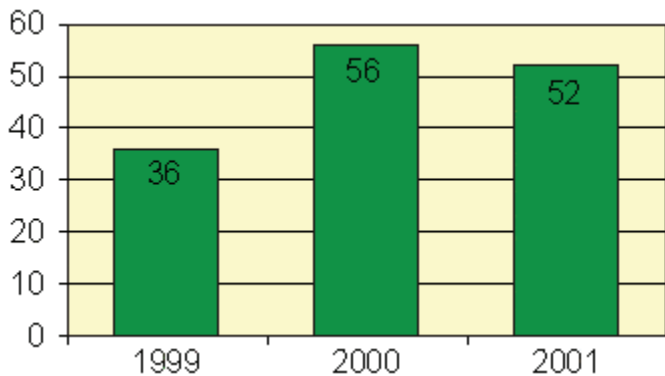


Fig. 1 - Entradas por ano

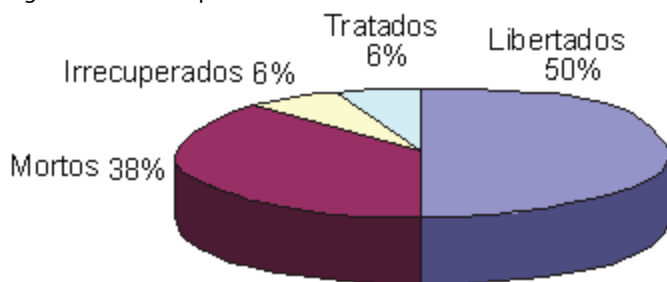
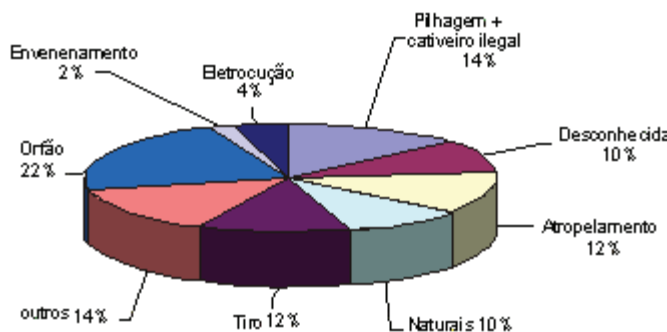


Fig. 2 - Resultados das recuperações

As principais causas de entrada de animais no centro estão relacionadas com a intervenção directa do homem, quer por captura e manutenção ilegal em cativo (incluindo pilhagem de ninhos) (14%), quer



por atropelamentos (12%) e tiro (12%), (Fig.3).
Fig. 3 - Causas de entrada

A grande percentagem de órfãos (22%), que se verifica normalmente em todos os centros de recuperação, é devida a um aumento **crecente da sensibilidade da população** para as questões ambientais em geral e, em particular, para com estes animais, factor positivo mas que traz consequências negativas em termos de preservação das espécies. Este fenómeno está relacionado com a ecologia de algumas espécies, nomeadamente de Stringiformes (mochos e corujas), que abandonam o seu ninho ainda antes de estarem totalmente aptos para voar ou alimentarem-se sozinhos. Isto cria uma falsa ideia de que estes animais estão abandonados mas, no entanto, continuam, durante mais algumas semanas, a ser alimentados pelos progenitores.

As aves são o grupo de animais que dominam os ingressos em todos os centros do país (Encarnação *et al.*, 1996). Neste caso não há excepção e são também as aves que mais ocorrem, com real destaque para as rapinas diurnas e nocturnas, sendo as suas percentagens em relação ao total de ingressos de 31% e 34% respectivamente (Fig. 4).

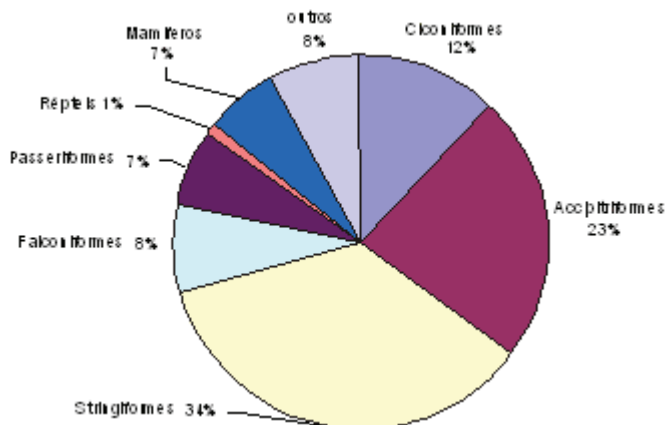
Tab. 1 - Entradas por espécie

Espécie	Nº				
	Liber-tados	Mortos	Trata-mento	Irrec.	
Ardea cinerea	4	1	3	0	0
Bulbucus ibis	1	0	1	0	0
Ixobrychus minutus	1	0	1	0	0
Ciconia ciconia	22	17	2	1	2
Ciconia nigra	1		1	0	0
Gyps fulvus	10	6	3	0	1
Neoprion pernopterus	1	0	0	1	0
Aquila crisaetus	1	1	0	0	0
Milvus migrans	3	1	1	0	1
Buteo buteo	12	4	4	2	2
Papavorus	1	0	1	0	0
Hieraetus pennatus	8	2	4	2	0
Circus gallicus	2	2	0	0	0
Falco tinnunculus	11	6	3	1	1
Accipiter nisus	1	0	1	0	0
Phasianus colchicus	1	1	0	0	0
Gallinula chloropus	2	2	0	0	0
Larus ridibundus	1	1	0	0	0
Athene noctua	11	6	5	0	0
Otus scops	9	5	4	0	0
Bubo bubo	7	2	3	2	0
Asio otus	1		1	0	0
Tyto alba	13	7	6	0	0
Strix aluco	11	9	2	0	0
Caprimulgus europaeus	1	0	1	0	0
Apus apus	3	0	3	0	0
Turdus philomelos	1	0	1	0	0
S. unicolor	1	1	0	0	0
Pica pica	1	1	0	0	0
Corvus corone	2	0	1	1	0
Corvus corax	2	0	2	0	0
Delichon urbica	2	0	2	0	0
Emys orbicularis	1	1	0	0	0
Erinaceus europaeus	3	2	1	0	0
Morcegos	2		2	0	0
Meles meles	1	0	1	0	0
Vulpes vulpes	2	1	1	0	0
Total	157	79	61	10	7

Melo (1999) refere que, o facto de surgirem poucos mamíferos nos centros de recuperação deve-se, não só à pouca representatividade que este grupo de animais tem no nosso país, como também ao modo de vida muito mais discreto e ao tipo de comportamento, que os leva, no caso de estarem feridos, a refugiarem-se nas suas tocas, não sendo recolhidos para centros de recuperação.

No que diz respeito à entrada dos animais ao longo do ano, nota-se uma maior percentagem de entradas no final da primavera e início do verão, épocas essas

que coincidem com a saída das aves dos seus ninhos (Melo 1999), e novamente uma subida em Outubro relacionada com o início da actividade cinegética no



final do verão (Fig. 5).

Fig. 4 - Ingressos por Ordens

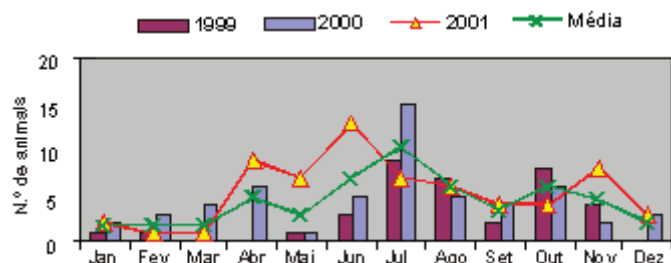
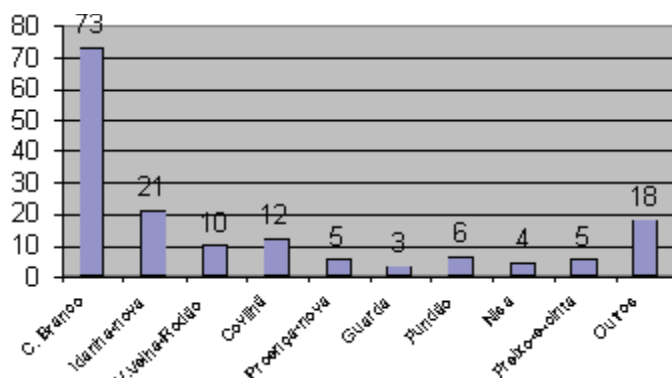


Fig. 5 - Entradas/Meses de 1999 a 2001

Quanto à proveniência dos animais, o concelho de Castelo Branco destaca-se com 73 animais do total do ingressos, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Rôdão com 31 ficando os restantes concelhos muito equilibrados (Fig. 6). O grande número de animais de Castelo Branco deverá estar relacionado com a proximidade



do centro de recuperação. Os concelhos com maior número de entradas são em geral mais ricos em diversidade faunística.

Fig. 6 - Proveniência dos animais/concelhos

Agradecimentos

Este pequeno artigo reflecte o trabalho, dedicação e o entusiasmo de muitos voluntários, pelo que seria demasiado moroso mencioná-los a todos. Ao Mark Pinkfield, Claudia Silva, Carla Pereira, Miguel Sampaio, Sandra Vieira, Carlos Silva, Fernando, Ricardo Querido, Mafalda, Sandra Luisa, Vladimiro, e a todos os que de forma anónima contribuíram e contribuem para este projecto,

Um grande bem haja.

Referências bibliográficas

- Encarnação V., Santos D. e Melo P., 1996. **Centro de Recuperação de Aves do P.N.R.F.** - Relatório de Actividades 1988 a 1995. ICN, Lisboa (Estudos técnicos).
- Melo P. 1999. **Comentários pessoais** no curso de formação sobre recuperação de animais selvagens, ministrado pelo Instituto Conservação da Natureza. Parque Natural da Rio Formosa. Olhão.

CERAS, Escola Superior Agrária, 6000 - 909 Castelo Branco
sam_infante@hotmail.com

Assine, Leia e Divulgue

Agroforum

A sua Revista de Divulgação Agrária
O Desenvolvimento Rural só é possível se Formação, Investigação, Técnicos e Agricultores estiverem em permanente contacto